

Extensão universitária como compromisso social: contribuições da obra *Educação e Mudança*

University extension as a social commitment: contributions of the work Education and Change

Maria Laís dos Santos Leite¹

RESUMO

(Re)ler o livro *Educação e Mudança* em tempos de crise político-econômica em nosso país, em que vivenciamos uma perseguição às universidades públicas, com cortes de recursos, ataques aos seus fazeres, ao papel do(a) professor(a), é realimentar-se de resistência, compromisso social, inclusive com a defesa da democracia. A temática central deste livro é a mudança, um dos “temas geradores” da prática teórica de Paulo Freire. Na obra, ele reflete sobre a mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais e o papel da educação e da conscientização nesse processo de mudança. *Educação e Mudança* é composto por quatro capítulos: O compromisso profissional com a sociedade; A educação e o processo de mudança social; O papel do trabalhador social no processo de mudança e Alfabetização de adultos e conscientização. Este texto objetiva, pois, apresentar contribuições dessa obra freiriana para a teoria/prática/pesquisa em extensão universitária.

Palavras-chave: Sociedade. Universidade. Prática extensionista.

ABSTRACT

Reading the book *Education and Change* in times of political-economic crisis in our country where we experience a persecution to public universities, with cuts in resources, attacks on their doings, the role of teachers, is to feed on resistance, social commitment, including the defense of democracy. The central theme of this book is change, one of the “generating themes” of Paulo Freire’s theoretical practice, in the work he reflects on the change from a society of the oppressed to a society of equals and the role of education and awareness in this process of change. *Education and Change* is composed of four chapters: Professional commitment to society; Education and the process of social change; The role of the social worker in the process of change and adult literacy and awareness. This text aims, thus, present contributions from this Freirean work to theory/practice/research in university extension.

Keywords: Society. University. Extensionist practice.

INTRODUÇÃO

(Re)ler o livro *Educação e Mudança* em tempos de crise político-econômica em nosso país em que vivenciamos uma perseguição às universidades públicas, com cortes de recursos,

¹ Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; servidora técnico-administrativa da Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil; coordenadora do Laboratório de Estudos em Políticas Públicas do Cariri (LEPP-Cariri) (lais.leite@ufca.edu.br).

ataques aos seus fazeres, ao papel do(a) professor(a), é realimentar-se de resistência, compromisso social, inclusive com a defesa da democracia.

Paulo Freire, considerado o melhor pedagogo do nosso tempo, é provavelmente um dos educadores brasileiros mais afinados com o que chamamos hoje de extensão universitária, por pensar a extensão não como “um favor” que a Universidade faz ao restante da sociedade vazia de saberes e fazeres, mas ressaltando o caráter de “mão dupla” de ensino-aprendizagem. Assim, não se trata apenas de levar um saber de âmbito universitário para a sociedade, e sim de produzir com ela um conhecimento novo, para isso, é necessário que haja a aplicação de metodologias que estimulem a democratização dos saberes.

Em momentos de crise somos provocados a refletir sobre os papéis sociais que ocupamos, sobre nossas ações e compromissos. Espero que esta resenha possa ser um convite à leitura da obra em questão e ainda um chamado à reflexão sobre nosso compromisso social enquanto extensionistas e da relevância da extensão para a (re)construção que precisamos empreender para a defesa das universidades e da educação.

Sobre a obra

Educação e Mudança foi originalmente publicado em 1979, após quinze anos do exílio de Paulo Freire que foi perseguido durante a ditadura militar no Brasil, por causa de seus métodos inovadores de educação, com foco na transformação social.

Essa e outras obras de Paulo Freire, sua teoria e sua práxis são carregadas de otimismo (um otimismo crítico), levando mensagens de esperança, a sua opção radical é a libertação dos oprimidos, o sentido mais profundo da sua obra é ser a “expressão” dos oprimidos. Paulo Freire não é um intelectual acadêmico, distante da vida concreta, do cotidiano, por isso sua teoria e sua práxis são tão fortes, violentas até, carregadas de um sentido existencial profundo. Daí ser uma obra inquietadora, perturbadora, revolucionária: ela exprime a realidade e a estratégia do oprimido (GADOTTI, 2011).

A temática central desse livro é a mudança, um dos “temas geradores” da prática teórica de Paulo Freire. Na obra, ele reflete sobre a mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais e o papel da educação e da conscientização nesse processo de mudança. Devemos, assim, sair da neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, para Freire (2011) ela reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Esse medo

quase sempre resulta de um “compromisso” contra os seres humanos, contra sua humanização, por parte dos que se dizem neutros. Estão “comprometidos” consigo mesmos, com seus interesses ou com os interesses dos grupos aos quais pertencem. E como esse não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível.

Educação e Mudança é composta por quatro capítulos. No primeiro deles, intitulado “O compromisso do profissional com a sociedade”, Freire faz uma reflexão e uma abordagem das ideias e concepções a respeito do ser humano, do compromisso e do compromisso do profissional. No capítulo seguinte, o autor aborda “A educação e o processo de mudança social” baseada no conceito filosófico-antropológico de ser humano, concepções do autor sobre a raiz da existência da educação, e ainda as diversas relações do ser humano e sua consciência. Para Freire (2011), as mulheres e homens buscam a educação por saber/sentirem-se inacabadas(os), vendo como necessário buscar cada vez mais o conhecimento.

No terceiro capítulo o autor trata sobre “O papel do trabalhador social no processo de mudança”, Freire o inicia, analisando o olhar, pois o ato de olhar implica noutro: o admirar, olhar por dentro, separar para voltar a olhar o todo admirado, que é ir para o todo, um voltar para suas partes, o que significa separá-las, são operações que só se dividem pela necessidade que o espírito tem de abstrair para alcançar o concreto. Na ingenuidade, que é uma forma desarmada de enfrentamento da realidade, “apenas olhamos e, porque não admiramos, não podemos adentrar o que é olhando, não vendo o que está sendo olhado” (FREIRE, 2011, p. 43-44).

No quarto e último capítulo, o autor fala sobre uma das suas maiores contribuições à educação, a *Alfabetização de adultos e conscientização*, Freire (2011) condiciona a implantação de seu método a uma prévia reflexão sobre o ser humano e de uma análise sobre suas condições culturais, condição necessária mediante qualquer ação educativa. Seu método, o diálogo, é exposto como ativo, crítico e criticista, e as ações de ensino-aprendizagem são marcadas, nesse método, pela relação horizontal, a presença do amor, humanidade, esperança, fé e confiança, partindo de uma relação interacionista entre educador e educando.

Contribuições da obra para a teoria/prática/pesquisa em extensão universitária

A extensão, enquanto um dos nossos fazeres na Universidade, junto com a pesquisa e o ensino, nos coloca diante da práxis. São muitos os relatos que ouvimos ao longo de nossa

trajetória na universidade de quantos se sentiram transformados e convocados a fazer parte de uma ação extensionista.

Aí está a relevância da extensão para a formação de todas/os e uma das chaves para que ela seja promotora de transformação social: o contato com o outro nos ensina e nos chama ao compromisso de fazer algo mais com o que sabemos e o que desejamos saber, nos mostra que aprendemos, ensinamos e nos (re)construímos umas/uns com as/os outras/os, com os pés no chão, nos desafios cotidianos.

Freire (2011) ressalta que essa capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo ser humano, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis.

Entendemos que os ensinamentos de Paulo Freire podem nos aproximar da implementação das diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, conforme recomendação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX: I. Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, II. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, III. Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, IV. Impacto e Transformação Social (NOGUEIRA, 2000).

Recomendamos essa obra para extensionistas de todas as áreas de atuação, graduadas/os ou não, a educadoras/es e todas/os, tanto acadêmicos quanto não acadêmicos, que acreditam – ou estejam dispostos a perceber – a educação como instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. Prefácio. *In*: FREIRE, P. **Educação e mudança**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NOGUEIRA, M. das D. P. (org.) **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

Submetido em 1º de abril de 2019.

Aprovado em 15 de abril de 2019.